

Brasília tem segundo dia mais seco do ano

Estiagem de 33 dias faz com que umidade relativa do ar na cidade caia para 19%

ANTÔNIO CARLOS SILVA

BRASÍLIA — O Departamento de Meteorologia registrou ontem o segundo dia mais seco do ano em Brasília. Às 14 horas, a umidade relativa do ar era de 19%. Há 33 dias não chove na cidade e, como consequência da estiagem na região, cresceram os casos de problemas respiratórios na população. Em uma semana, no Hospital Regional do Guará, o setor de Pediatria aumentou de 70 para 120 o número de atendimentos médicos. "Não há previsão de que o índice de umidade do ar chegue a menos de 15%, o que determinaria a decretação de alerta", garantiu o coordenador da Defesa Civil do Distrito Federal, Adverse Luiz Baby.

Na próxima semana, a umidade do ar deverá ter uma nova queda, conforme previsões do meteorologista Francisco de Assis Diniz, do Departamento de Meteorologia. "É possível que a umidade do ar chegue aos 15%", disse. Ele observou que são de 80% as chances de se registrar esse índice de umidade relativa do ar. "O índice de umidade nessa época do ano na região varia de 15 a 20%." No dia 2 de setembro do ano passado, a umidade chegou a 12%, atingindo o índice mais baixo registrado pelo departamento nos últimos dez anos. "Tivemos que decretar estado de alerta", lembrou Luiz Baby.

A baixa umidade do ar tem levado um grande número de pessoas aos postos de saúde, com problemas respiratórios, digestivos e dermatológicos. Para se ter uma



Jorge Cardoso/AE

Estiagem: baixa umidade do ar fez crescer casos de problemas respiratórios, principalmente em crianças

idéia da situação que o brasiliense vem enfrentando com a seca, no deserto do Saara a umidade do ar varia de 10% e 12% pela manhã, segundo o Departamento de Meteorologia. "A baixa umidade do ar será mantida nas próximas 48 horas com índices mínimos variando de 19% a 24%", afirmou Diniz. Em 1969, 1972, 1973, 1985 e 1987, sempre em agosto, a umidade relativa do ar em Brasília

chegou a índices médios de 13%, levando o governo a decretar estado de emergência, resultando na suspensão das aulas nas escolas públicas e privadas.

A médica Lana Cristina Baptista, do Hospital da Asa Sul (L-2 Sul), disse que a seca provoca problemas de saúde que atingem todas as camadas da população. Como exemplo de problemas derivados da falta de umidade, citou

as infecções respiratórias agudas, desidratação, dermatites, gripes e diarreias. A médica aproveitou para alertar a população sobre os cuidados que devem ser adotados nesse período do ano: tomar muita água (no mínimo seis copos por dia); evitar os exercícios físicos entre 11 e 16 horas; alimentar-se com comidas leves; evitar banhos quentes e demorados; além do uso em excesso de sabonete; colocar toalhas úmidas nos quartos onde as crianças dormem; usar creme hidratante, óleo vegetal ou vaselina para manter a oleosidade da pele e vestir roupas leves.

SITUAÇÃO
PODE PIORAR
NA PRÓXIMA
SEMANA